

## APRESENTAÇÃO

Com doze artigos e uma resenha, apresentamos o primeiro número regular de 2021. Fruto do trabalho da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB -, seção local de Marechal Cândido Rondon. Neste número existem contribuições sobre variadas geografias, com estudos que abarcam pesquisas em diferentes regiões brasileiras. Também contamos com uma contribuição escrita por uma geógrafa da Argentina. Veja a seguir, uma breve apresentação sobre cada um dos trabalhos.

O primeiro artigo é uma produção de Euzemar Florentino Junior e Gilnei Machado. *“Proposição de um roteiro geoturístico para o município de Santo Antônio da Platina (PR)”* apresenta os resultados da pesquisa, que tem como objetivo o levantamento e a caracterização da ampla variedade de elementos físicos-naturais presente no município de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná. Na pesquisa, os autores demonstram a viabilidade de se estabelecer um roteiro geoturístico no município, contribuindo dessa forma com a divulgação e conservação da Geodiversidade local.

Depois, temos o artigo *“A importância do mercado institucional para agricultura familiar: uma breve análise do PAA no assentamento Galvão Cantanhede no município de Cantanhede-MA”*. Jéssica Neves Mendes, Igor Breno Barbosa de Souza e José Sampaio de Mattos Junior, fazem uma análise ao acesso ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) no referido assentamento. Argumenta-se sobre a importância do PAA no desenvolvimento territorial, para tanto se trata sobre a discussão teórica de Território e de que maneira é concebido e utilizado na esfera governamental, também é mostrado de que maneira o Programa está estruturado e de que forma se dá a dinâmica do assentamento.

Cícero Moreira da Silva e Mariana Pricila de Assis elaboraram o terceiro texto, *“Saberes Docentes na Educação Geográfica Escolar”*. Ele traz uma contribuição para alunos e professores dos campos de conhecimento relacionados às ciências sociais e humanas, oferecendo sugestões sobre as práticas educativas e os meios para o entendimento. Partem do pressuposto que é relevante compreender o impacto dos saberes docentes para a prática pedagógica, especificando no viés sobre a possibilidade de os saberes serem ampliados para ressignificar a prática educativa do professor de Geografia. Os resultados apontam que os saberes docentes são dotados de significância ao serem aperfeiçoados durante a construção do conhecimento em sala de aula e possibilitam um possível agir pedagógico construtivista.

Logo depois, temos o texto *“A agricultura urbana em Ananás/TO: subsídios para a segurança alimentar e geração de renda”*, que é resultado da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Maria Marciane Costa da Silva, Maurício Ferreira Mendes e Luciano da Silva Guedes. A pesquisa foi feita de forma exploratória, com entrevistas estruturadas e semiestruturadas, e com o auxílio de dados de órgãos oficiais. Eles identificaram que a prática da horticultura no perímetro urbano de Ananás é uma alternativa para a alimentação saudável, para produtores e aos consumidores, distribuindo renda e proporcionando um desenvolvimento além do econômico, uma vez que perpassa pela questão social, alimentar e de saúde.

No quinto artigo, *“Desindustrialização no Brasil e Análise Regional: evidências empíricas da configuração desigual”*, Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado e Elaine Carvalho de Lima discutem o conceito de desindustrialização, processo corrente nos últimos anos na esfera brasileira, conseqüentemente, isso se alinha com as configurações desiguais das regiões. Relacionado ao fenômeno está a dinâmica do emprego, pois com a incidência da desindustrialização se eleva o desemprego e mexe com a economia que afeta principalmente as regiões com menos infraestruturas, culminando em atrasos no desenvolvimento econômico. Com esses apontamentos são expostas diferenciações regionais no espaço nacional, demonstrando a atuação e comportamento das indústrias territorialmente.

Na sequência, está o artigo *“Funções urbanas na faixa de fronteira amazônica: centralidade de Nhamundá (AM) e seus sistemas territoriais”* que foi produzido por Estevan Bartoli. Ele faz parte da primeira etapa de uma análise empreendida pelo Núcleo Estadual de Integração e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira do Estado do Amazonas (NIFFAM), relativa à sub-região do baixo Amazonas. Ao longo do texto o autor aborda a relação entre as características físicas do município em questão e o uso e ocupação de sua área, além da circulação regional insere o município nas redes urbanas. Todas essas discussões têm por objetivo entender os papéis e funções de Nhamundá e como isso afeta a área municipal e a faixa de fronteira.

*“Ilhas de calor urbanas noturnas no bairro Jardim Maracanã em Presidente Prudente (São Paulo, Brasil)”* é o sétimo artigo da edição, escrito por Hiago Pereira Barbora e Margarete Cristiane de Costa Trindade Amorim. O mesmo considera dados de 2012, no período noturno, durante as estações de outono e primavera, com o intuito de analisar o fenômeno ilha de calor urbana (ICU). Esse fenômeno pode ser mais ou menos intenso conforme a configuração urbana da área e os sistemas atmosféricos atuantes. Na análise, as diferenças térmicas registradas no bairro Jardim Maracanã e no entorno rural próximo à cidade permitiram a identificação de episódios de ilhas de calor urbanas na escala do bairro.

Dando continuidade, temos o estudo *“Variabilidade espacial da chuva na Microrregião Geográfica de Campo Mourão (PR) entre 1976-2016”*, elaborado por Jeremias Alecio Leperes de Marins e Leila Limberger. O trabalho analisa 24 postos pluviométricos da Microrregião Geográfica de Campo Mourão, no Paraná. Pela análise dos dados foram estabelecidas duas unidades espaciais homogêneas quanto à variabilidade da chuva, denominadas de Norte da MRCM (NMRCM) e Sul da MRCM (SMRCM). Além disso, analisaram informações de altitude e latitude, sendo comparadas com a chuva. Os dados levantados corroboram para reforçar o caráter de transição climática identificado na MRCM.

O nono artigo se chama *“Considerações socioambientais sobre as chuvas intensas nas principais cidades da região metropolitana de Maceió: um olhar da população”* e foi elaborado por Melchior Carlos Nascimento, Esdras de Lima Andrade e Sinval Autran Mendes Guimarães Júnior. Ele avaliou a opinião socioambiental dos habitantes residentes em áreas vulneráveis aos eventos relacionados às chuvas intensas nas cidades da região metropolitana. Foram realizadas entrevistas com auxílio de questionário, com residentes nos setores censitários com diferentes níveis de vulnerabilidade socioambiental. Foi possível observar que as populações residentes nessas áreas, sensíveis aos problemas de alagamentos, deslizamento de terra ou enchentes encontram-se relativamente fragilizadas sob o ponto de vista social e que a ocorrência desses variados tipos de eventos na RMM depende dos episódios chuvosos.

De Cristina Ofelia Valenzuela, temos o décimo texto, ele recebe o título *“Los desafíos de la Geografía ante la revolución digital, las neoespacialidades y la problemática del ciberespacio”*. Esse estudo elabora uma discussão teórica sobre as neoespacialidades, nas quais o espaço desmaterializado contrasta com as representações tradicionais do espaço geográfico, cabendo assim a repensar o escopo do objeto, as diferentes perspectivas teóricas e o reajuste das técnicas de pesquisa em Geografia. Por fim, se discute os novos problemas decorrentes dessas neoespacialidades para refletir sobre a adequação das perspectivas metodológicas teóricas e as escalas e instrumentos de análise envolvidos nesses estudos.

O último artigo deste número é de Bianca Reis Ramos, e tem o título *“Trabalhadores industriais e terciários na região metropolitana de Porto Alegre entre os anos de 2012 e 2017”*. O estudo demonstra as mudanças e permanências do perfil dessas duas classes de ocupação, assim como as oscilações econômicas e consequências que marcaram esta década, utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) através de Categorias Sócio-ocupacionais (CAT's) elaborada pelo INCT Observatório das Metrôpoles. Também fora analisada a evolução do número de trabalhadores em cada categoria e subcategoria, o nível de escolaridade, a situação de seguridade social e a renda média anual desses trabalhadores no período.

Também contamos com a resenha *“(Eco)turismo em unidades de conservação”*, um capítulo da obra *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*. O mesmo foi elaborado por Michele Souza da Silva, apresentando o capítulo e destacando que o mesmo traz elementos muito importantes sobre o desenvolvimento de atividades de ecoturismo em unidades protegidas.

Os textos passaram pelo processo de avaliação cega por pares, sendo aprovados e indicados para publicação por conta da relevância e rigor científico. Nós agradecemos as autoras e autores, as/os pareceristas, e o coletivo da Geografia em Questão que trabalhou para a publicação de mais um número. Aproveitem a leitura!